Hugo Ernano: "o pesadelo não acabou"

Sociedade Entrevista Destaque 3 Out 2015

DUARTE BRANQUINHO

Em 2010 o militar da GNR Hugo Ernano disparou sobre uma carrinha em fuga. A perseguição a um veículo depois de um assalto entrou-o pior. Já que o condutor colocou inocentemente em direcção a um largo cheio de gente. Depois dos tiros de aviso, Ernano disparou sobre a carrinha, atingindo o pai de uma criança que estava, infelizmente a caminho. Acertou-o ao 4 tempos. O resultado, que se veio a descobrir em um foragido da prisão, levou consigo a filha e este foi atingido. O que se seguiu foi um processo que ainda não terminou, no qual o militar acabou condenado a uma pena de prisão suspensa e no pagamento de indemnizações ao pai e a mãe do menor. Foi um caso mediatizado, que agitou o País. Agora, Hugo Ernano escreveu o livro "Bala Perdida" com a jornalista Rosa Ramos para contar a verdade de que as pessoas e do que tem passado. O DIABO falou com ele...

Sentia-se o frio das férias na tabóica na Avenidas Novas em Lisboa. O encontro com Hugo Ernano foi na sua, pois estava ofuscante a que a vida atrasa. A caminho do restaurante, onde almoçámos e conversámos sobre o livro que sairia na rita dias depois, Hugo Ernano foi sendo parado por quem o via e queria dar-lhe um cumprimento. Dizia-lhe umas palavras de apoio e continuamos a caminhar. "Está a ver? Continuam-se e eu sono sempre ao contrário. Tornam-se uma coisa comercial," disse Hugo Ernano com um sorriso. Comentamos o apoio que teve de colegas e de desconhecidos em todo o seu processo e entretanto no restaurante. Sentámo-nos a mesa e falámos à vontade. A entrevista fluiria para depois. Conversámos sobre as nossas vidas, brasileiro experiências profissionais e casos judiciais. Cue ambiciosa que Hugo transmite à primeira vista corresponde ao seu carácter e, por momentos, parecia que nos conhecíamos há muito.

O empregado do restaurante reconheceu-o e não se conteve, dizendo para todos ouvirem: "Este homem merecia um busto!". Depois, falou em pouco comosco e disse que acompanhou o caso, que considerava uma tremenda injustiça. Ele, que tinha combatido em África e efetivou com orgulho que defendeu o País, disse que estas palavras mais honram como Hugo Ernano.

Mas esta falta que o caso dos tiros trazido não o transformou numa celebridade. Pelo contrário, a sua simplicidade e humildade revelaram um homem integro e honesto, ainda que vítima de um processo que praticamente destruiu a vida.

Há no livro um tom de desabafo. Foi uma forma de libertar a pressão? Não só para libertar a pressão, como para contar tudo a verdade sobre o meu processo para quem ainda tem dúvidas", disse Ernano.

Mas terá que a mediatização do processo foi boa ou não? "Como em tudo na vida, tem sido bom e um mau", disse o militar da GNR. "Por um lado, beneficiou-me ao sensibilizar alguns, por serem tudo menos me conhecidos e não só pelo facto de ser militar da GNR, mas também pelo facto de ser pai. Houve muitas expressões solidárias para comigo e muito bom, mas também há aquelas que não quero conhecer que vim a conhecer, trouxe-me ameaças. Mas trouxe-me mais coisas boas do que coisas más."

Foi o caso da onda de solidariedade que se gerou. "Sim, não só das forças de segurança, mas de civis de todo o mundo. Recebi mensagens pelo Facebook. Há até um gabito de minha petição que, a meu ouvidos, foi a mais divulgada durante três meses." Por outro lado, foi noticiado que tem a cabeça a prémio, o que a militar confirmou. "É verdade e continua, com dados novos, mas qualquer dia encontram-se os responsáveis."

Na perceção geral do público, policia e a justa esta rapidamente do evento que levou à morte de um pai e à ferida grave de uma filha. Mas o que se passou em tribunal, a interpretação jurídica de cerca criminal tem duas versões, teórica e operacionais, na rua temos que decidir em segundos em poders decidir um vida ama." Tem tempo para tudo... "Exacamente, são versenas diferentes. Nem tudo o gerse é igual. Há apreciações erradas em tudo a parte, tanto da minha como dos juízes. Mas no geseus que a minha situação vivia e muito muito cona da parte dos juízes. Eu fiqu o meu trabalho segundo a lei, não olho para a vítima ou para o lasse social..."

Hugo Ernano conta na livro o caso de alguém que foi preso por ele e que demonstrou solidariedade no processo. "É verdade, e um ropaz de Vidanga que não me culpa por tê-lo prendido, antes culpa os seus próprios erros. Mais, disse que foi um prazer ser detido por mim porque eu fui impecável com ele. Não o julgou, porque não é nosa o meu trabalho, mas diz-lhe a minha opinião e ele diz que isso o faz acordar para a vida."

Em relação à primeira sentença, Ernano considerou no livro esse julgamento precipitado e explosivo. "Foi não só precipitado, como foi julgado por idetas. Como a Procuradora geral adjunta do Ministério Público, Vanda de Matos, disse no Tribunal da Relação, foi uma decisão absurda. Ou seja, alguém que deve acusar-me pediu a minha absolvição, o que é surreal e não ter acontecido a partida."

Relativamente aos julgamentos de primeira instância, no livro são publica as declarações de Hugo Ernano ao colectivo de juízes bem como as de Sandra, a homem que conduzia a carrinha em fuga, e ecoa-se que há um tratamento brando por parte dos juízes. Como é que o militar concretiza: "Era o que eu sentia e era isso que estava a ser transmitido durante o julgamento. Não sei se isso era ou é verdade. Não fui fantasia. Foi exactamente o que foi: Uma na sala de audiências, até a fiscla de me sida amenização ao sala de audiências e a juiza não fazer nada! E depois, o tratamento diferenciado. Não percebo como tive que explicar coisas que achei que já deviam saber..."

No livro são anexados os regulamentos sobre a utilização de armas por parte das forças de segurança, e percebe-se que este caso se enquadra exactamente nesses princípios de actuação. Mesmo assim, os juízes condenaram Hugo Ernano... "Eles acharam que eu devia ter esperado por reforços. Mas para evitar mais mortes eu não podia esperar por uma ambulância que só chegaria quinze minutos depois."

Por outro lado, há uma justa que trotina na falta de notícia de tiro com aviso em movimento. O tribunal invertesa ser inútino que não é física por nenhuma força política no mundo. "Isto não é ser demonstrar que nenhuma força política no mundo, em países com realidades completamente diferentes da nossa, com índices de criminalidade muito mais elevados e com um grau de gravidade muito mais alto, não tosse esse tipo de treinos." Mas a justa não se comentou... "Não é ainda do a falta de que os dente ter batido com a cara da fonte a fazer decolizar o sanio veículo, como se vê nos filmes de Hollywood. São realidades diferentes e as consistir do que aconteceu em Rúzia, na realidade não tenios um tesão para fazer passa, não podemos parar o repetir a cena. É muito giro estar a falar em tribunal, mas no ainha que aqui em segundos."

A realidade foi outra. Hugo Ernano disse que "está provada que a dita, provado pela Polícia Judiciária, foi sempre tiro descendente. Começou pouco gente que estava a caminho e acabou com uma criança ferida. Não é fácil de explicar a que tive sorte, o que eu fiz e aquilo fizen era aquilo só que fazem um dos tiros que saiu por sobremesão. Nunca na vida imaginei que fosse um menor na mesma, até porque a carrinha tinha os vidros pintados, não conseguia ver quantos passageiros estavam na viatura! Muito menos saber ver o passageiro era menor. Nada hoje não se sabe a idade certa de criança, porque ele não foi registado logo quando nasceu. Nunca se conseguia saber ao certo a idade exacta dela. Se eu soubesse que havia outras pessoas na carrinha não o teria feito! Não se responder a isso. Tenta que o fizen, porque e ler assim me dirigiava. Porque se morresse alguém no largo a frente eu em vez de ter sido acusado como foi era acusada de omissão de auxílio."

Há uma pergunta que todos se possivelmente fazem a Hugo Ernano e que todos se fazem: como é que ele se sente depois de ter sido julgado, ter sido acusado, apesar de haver uma razão e a sentença, ainda a vez a condição de um agente de autoridade? Este convicto de que não desprezou uma vida humana. "Não, não desprezou a pel do rapaz que a mesa pela ara atalta e fogiu ao acontecimento, pronto e em risco. A minha actuação é condicionada pela pessoa que está à minha frente, ele é que dá o comportamento que vou ter. É uma reacção."

Perante este caso e a condenação de um agente da autoridade, dá a ideia que se se deixar os criminosos escapar não se terão problemas. Mas Hugo Ernano recusa tal ideia. "Isso nunca pode acontecer. Se um agente da autoridade não trabalhar quem é que o faz?"

Há entanto, parece que hoje muitas policias preferem não actuar ou pelo menos não vizer a arma. Será terrorme a um cesumo que até me está a arrepiar que é o dois meninos dos meus camaradas em serviço. Para além destes casos mais recentes, houve um caso logo a seguir a minha primeira sentença de um guarda que preferiu não usar a arma porque não queria acabar como eu e acabou detalma de terra."

Ser agente da autoridade é uma profissão mais difícil do que parece de fora e Ernano confirma. "Ser agente da autoridade não é uma profissão ou um trabalho, é uma condição humana. Hoje em dia, um agente de autoridade é psicólogo, é médico, é assistente social, e tudo... Tem várias profissões na mesma. Mais, para além de ter que trabalhar aos fins-de-semana e nos feriados, continua a ser agente de autoridade quando acaba o civil, porque se me deparar com uma situação na rua, mesmo que não esteja no serviço, tenho que actuar. Costumo dizer que até a dormir sou agente de autoridade. Até quando lo pedir a minha mulher em casamento apanhei um homem que estava a assaltar uma senhora."

No livro nota-se que a mulher de Hugo Ernano fiz uma grande apoio em todo o processo e ele não lhe poupou elogios. "Sim, é uma grande mulher. Apesar de nunca um grande carisco mãe, é a pilar que me permitiu agarrmar todo isto. É muito sofrimento, muito tempo com sdem o que vai acontecer. Porque o que me vão e acontecer acontece também a minha mulher, ao meu filho e a minha filha. Eu sem ela não conseguia fizer nem cinco por cento do que fiz."

Como qualquer pessoa, um guarda também se vai abaixo, e um homem e não uma máquina com sentimentos. Ernano desabafou: "A maior parte das pessoas vê um agente de autoridade como o Robocop. Um agente de autoridade não se pode abaixo, não pode ter sentimentos, não pode ter medo, não pode ter dúvidas quando está no serviço. Um agente de autoridade é humano, também era. O problema é que quando um agente de autoridade erra é notícia durante quatro dias."

Muitos consideram que Hugo Ernano se tornou o rosto das forças de segurança, mas o militar recusou. "Não o considero, apenas de muita gente o disem. Não gosto de desempenhar esse papel porque é uma responsabilidade muito grande para uma pessoa são pequena. Acho que deva alguém que estiver mais alto, que pudesse tomar decisões pelos outros. Tenho muitos agentes de autoridade que foram comigo como se eu fosse ensaiar o mundo, mas não tenho o poder para o fizer."

No final livro escreveu que ajuna acredita mesmo na justiça. É um sentimento que de que pessoa, ainda por cima vinda de quem veio. Mas Hugo Ernano explicou. "Para não ser mal interpretado, digo que acredito mesmo em quem a faz pensarem. Isto porque ainda não houve quem me conseguisse explicar porque é que eu fui punido. Se esta tipificado na lei que eu posso actuar como actuei, porque é que eu tenho que ser punido? Porque fui bom a actuar?"

Sentente escreveu que via a "vida destruída"... "Foi e vejo, hoje e para sempre. Foi um pesadelo que não acabou nem vai acabar..." confessa.

O livro termina com o tema da GNR que é "Pela lei e pela grei", mas nesse caso foi a lei que condenou Hugo Ernano e a grei que o apoiou... "Mas não pode haver uma coisa sem a outra. Os agentes da autoridade são o pilar da democracia, sendo vivíamos numa anarquia!, disse com um sorriso de dever cumprido.

TWITTER FACEBOOK GOOGLE +1

« PREVIOUS ARTICLE
O ser Trójano perdido — nomo fino a respeito europeia?

NEXT ARTICLE »
Cartas da Leitor: O Verão quente, há 40 anos.

Jornal O DIABO

SIMILAR ARTICLES

Brexit: Sair, sim, e quanto mais cedo melhor

30 Jun, 2016 0 127

Quando Costa só queria alterações fiscais uma vez por legislatura...

30 Jun, 2016 7 93

2 Comments Jornal Diabo Login

Recommend Share Sort by Best

Join the discussion...

[redacted] 5 days ago
O Paco estaria melhor se em vez de "bala perdida" fosse "balaço perdido"...!

[redacted] 3 months ago
Não é preciso muito saber que me faz não acreditar na democracia portuguesa. As nossas leis, a nossa constituição, são decadentizadas e com ideias de esquerda. Promovem a radicalismo, a cadeia e protege os subordinados. (Te juizes (a sua maioria) tambem são culpados, pois na interpretação que fazem das leis acabam quase sempre por desacreditar a autoridade, em benefício dos infratores.

Subscribe Add Disqus to your site Privacy DISQUS

AUDIO DIABO JORNAL DIABO

Desespero aguça «vivacidade fiscal

[redacted] — o eminente fallmoso do país, Mário [redacted], pois não do PS, não faz sobrevi- vada do burro. A política desperdício dos

Portugal reforça medidas face a ameaças islâmicas

[redacted] — No candidatas-mas a [redacted] de mesquitas com o objetivo dos cost-beatbox cidos a CMC, ...

Será Portugal um País com futuro?

[redacted] — Os tempolitos não prestam [redacted] Ao com um quarteto todos ...

Serviço Militar Obrigatório, sim ou não?

[redacted] — A verdade é' que os [redacted] eurocratas querem reconquistar a Europa e atrucidam a boa vida aos homens Europeus ...

© Jornal Diabo 2016 - Powered by [redacted]